

União da Vitória/PR, 29 de maio de 2025

FAGULHA

Edição 09

Jornal do Curso de Filosofia da UNESPAR

Edição: Sócrates Lemos



DESTAQUE DO MÊS

V  **CÊ**
CONHECE?

SUMÁRIO

Para que serve a Filosofia?....	Pág.01
Olhar Popular.....	Pág.02
Política em debate.....	Pág.03
Você conhece?.....	Pág.04
Labirinto.....	Pág.05
Arruaça.....	Pág.06
Filosofinha/os.....	Pág.07
Filosofia Ilustrada.....	Pág.08



PARA QUE SERVE A **FILOSOFIA?**

José "Pepe" Mujica /1935-2025/, ex-presidente do Uruguai, foi um exemplo raro de ser humano e estadista cuja vida responde, com clareza, à pergunta: "Para que serve a Filosofia?". Sua trajetória nos ensinou que a filosofia serve, sobretudo, para ajudar a bem viver. Mujica provou que princípios elevados, como o bem comum, podem, sim, guiar a prática cotidiana - mesmo no exercício do poder institucional. Se, na literatura política, existe algo chamado "espelho de príncipe", textos que orientam líderes a agirem com sabedoria e justiça, Mujica não precisou deles. Foi "conhecendo a si mesmo", em pleno cárcere, que alcançou o ensinamento mais sublime: se você não consegue ser feliz com pouca coisa, já que a felicidade está dentro de si,

tampouco será feliz com muitas coisas. Mesmo como presidente da República, Pepe viveu essa descoberta sem jamais renunciá-la. Manteve seu fusca azul, sua chácara modesta, sua recusa a usar gravata e a prática de falar com todos. Para Mujica, a filosofia consistia em viver como um estoico, como ele mesmo dizia: com simplicidade, sobriedade, aprendendo com a dor, lutando pela vida, apostando nos jovens, amando sua companheira e ao lado dos outros. Em meio às reviravoltas da esquerda na América Latina, Mujica manteve-se distante de qualquer suspeita quanto à sua índole. Postura típica de um ex-guerrilheiro que, mesmo cheio de rugas e cabelos brancos, jamais traiu a criança que carregava dentro de si.

Autores: Jean Tavares, Maria Lopes, Thiago Stadler.

Há humanos que têm o potencial de se converter em ideais. Pepe Mujica certamente é um desses casos. Durante seu governo no Uruguai, foram aprovadas leis que pareciam impensáveis: a legalização do aborto, do casamento entre pessoas do mesmo sexo e da cannabis - tudo sob controle e regulamentação do Estado. “Aplicamos um princípio muito simples: reconhecer os fatos”, dizia Mujica. Sobre o aborto, ele não romantizava nem moralizava: “É tão antigo quanto o mundo. Agora, a mulher passará por um psicólogo e será bem atendida”. Com o casamento entre pessoas do mesmo sexo, foi direto: “É uma realidade objetiva. Existe. Não o legalizar seria torturar as pessoas inutilmente”. A legalização da cannabis, segundo ele, era uma forma de enfrentar o narcotráfico e proteger a sociedade, deixando claro que não queria transformar

o país em destino de “turismo de cannabis”. Era política pública, não espetáculo. Enquanto outros governos progressistas da América Latina enfrentaram crises internas e desvios, o Frente Amplio uruguaio, coalizão à qual Mujica pertencia, manteve relativa estabilidade. Para ele, o segredo era simples: ouvir os movimentos sociais, manter o pé no chão e evitar o personalismo que arruinou tantos processos populares. Claro, não escapou das críticas - até mesmo de setores da esquerda. Questionaram a falta de avanços na redistribuição da riqueza e seu diálogo com os militares. Mas ninguém pode negar: Mujica teve a coragem de governar olhando nos olhos do povo.

Autores: Alaércio Bremmer, Caique Augusto, Bruno Soares.



POLÍTICA EM DEBATE

O que acontecerá com Pepe Mujica? Será que o mesmo que ocorreu com tantos outros lutadores: atacados sem piedade pelos poderosos enquanto vivos, para depois serem canonizados quando mortos - despojados de sua verdadeira memória social? Será elevado ao Olimpo da história, correndo o risco de ser esquecido justamente por isso? O que Pepe nos deixa? O exemplo de "Comandante Facundo", aquele militante clandestino que arriscou a vida por um caminho revolucionário trilhado por outros antes dele, como Sendic, Guevara? Ou o militante que, em meados dos anos 1980, compreendeu a necessidade de continuar lutando por outros meios?

Aquele que, com um chimarrão na mão e ao lado de companheiros e companheiras, ajudou a construir a Frente Ampla - uma referência política e ideológica para toda

uma geração de jovens na América Latina, gostemos disso ou não. Pepe também nos deixa o sobrevivente do terrorismo de Estado. O homem profundamente popular, que soube interpretar o espírito democrático dos povos latino-americanos. O sobrevivente dos tormentos mais cruéis de uma ditadura. Talvez ninguém tenha representado melhor do que ele aquela geração incansável dos anos 1960 - cujas memórias hoje formam o alicerce dos projetos históricos dos povos. E mesmo diante das críticas, tanto dos poderosos quanto de setores da própria esquerda, Pepe, com seu exemplo, encarnou as exigências da construção do homem novo, necessário para imaginar uma sociedade diferente.

Autores: Pablo Simón e Tomás Parra (Concepción, Chile)

VOCÊ CONHECE?

José Alberto "Pepe" Mujica Cordano, popularmente conhecido como Pepe Mujica, nasceu em 20 de maio de 1935, em Montevideu, no Uruguai, e faleceu aos 89 anos, no dia 13 de maio de 2025, deixando um legado marcante na política uruguaia. Foi protagonista na formação da Frente Ampla, a principal coalizão de esquerda do país. Durante o regime militar, foi preso e torturado. Essas experiências são retratadas no filme Uma Noite de 12 Anos, do diretor Álvaro Brechner. A trajetória de Mujica revela sua sabedoria, expressa de forma concreta naquilo que sempre defendeu como filosofia de vida. "El viejo", como carinhosamente era chamado, durante seus anos de luta, tanto nos Tupamaros, movimento de guerrilha, quanto na política institucional, deixou claro seu comprometimento com a transformação social. Rejeitava a

resignação, os conformismos e os fatalismos. Tinha plena consciência de que o mundo não era daquela maneira, mas estava daquela maneira. Moldando sua política por meio de ações e afetos, Mujica tinha o dom de reavivar nos corações a esperança e a vontade de lutar, fazendo uso poderoso da palavra. Exemplo de humildade, Pepe mostrou que é possível liderar um país com integridade, simplicidade e compromisso com a justiça social e os direitos humanos. Agora, o guerreiro tem direito ao seu descanso: enquanto não descansou, viveu para lutar - e lutou para viver.

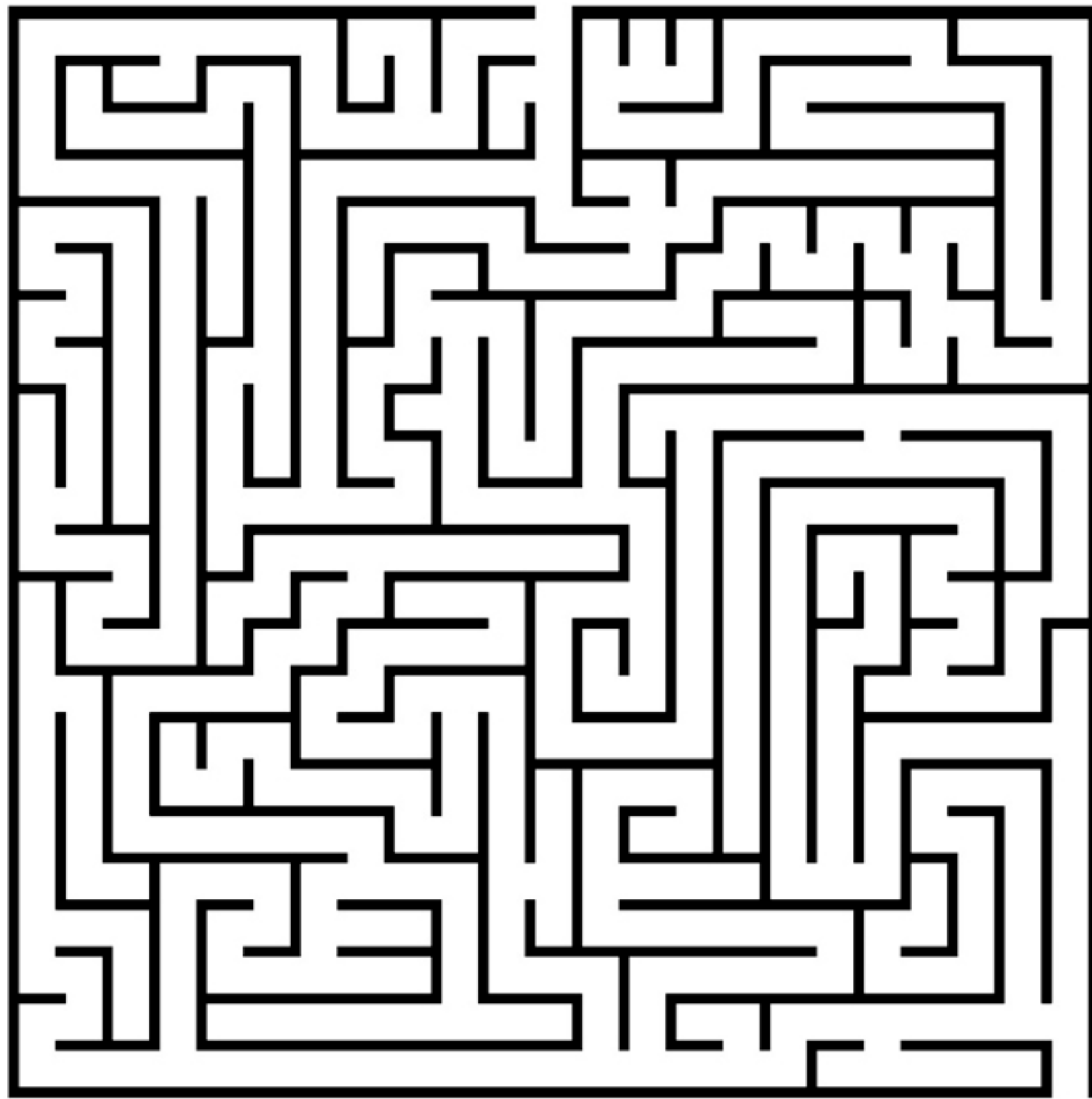


Autores: Samuel Cardoso, Leonardo Bergamo, Flávia Janaina Abuda.

LABIRINT



Ajude Pepe a encontrar seu amado fusquinha!



Autor: Luís Santos

ARRUAÇA

O solitário Pepe, que resistiu a uma prisão imposta por um governo injusto, andava entre os latinos com seu tanque de guerra: um Fusca azul de 1987. E como era perigoso esse Fusca! Nele, Pepe abraçava os empobrecidos, costurava roupas e vendia flores. Ah, e como eram temidas essas flores! Os bons soldados do consumismo sabem que não existem armas mais poderosas do que flores colhidas por mãos amorosas e conscientes. E assim, o velho Fusca de Pepe se tornava um farol de resistência e ternura. As crianças corriam atrás dele como se perseguissem um cometa, enquanto os adultos, marcados pelo peso do cotidiano, paravam por um instante para respirar o perfume das flores e da esperança. Cada pétala era um manifesto contra a indiferença; cada costura, um remendo na dignidade rasgada de um povo.

E o riso de Pepe, leve como a brisa, ecoava nas vielas, provando que até mesmo um Fusca velho pode carregar a revolução, se conduzido por um coração justo. Pepe sempre demonstrou humildade em suas atitudes e carisma em seu jeito de ser. Sua história se confundia com a imagem daquele Fusca que passava trazendo esperança. Agora, parado no tempo, ele permanece vivo em nossos corações. Nós, latinos, jamais o esqueceremos. Pepe nos ensinou que a sobriedade pode conquistar muito. Ensinou-nos que ser grande é ser pequeno diante do próprio ego, e que liderar é, antes de tudo, servir. Mostrou que não há vergonha em ser humilde, e que a vida não se mede pelo que se possui, mas pelo que se compartilha.

Autores: Carlos Schneider, Islene, Rafaela Rodrigues.

FILOSOFINHOS

Era uma vez um senhor chamado Pepe. Ele não morava num castelo nem usava uma coroa. Morava numa casinha simples com telhado verde e uma cachorrinha de três patas chamada Manuela. O mais curioso? Pepe era presidente de um país! As pessoas achavam estranho, pois como pode um presidente andar de chinelo e dirigir um carro velho? Por que ele cultivava flores ao invés de dar ordens o dia inteiro? Mas Pepe dizia: Porque o tempo é a coisa mais valiosa que a gente tem. E eu gosto de gastá-lo com o que me faz feliz. Enquanto outros corriam de um lado pro outro, preocupados em produzir mais, comprar e ganhar mais, Pepe passava suas tardes cuidando da horta, lendo livros, conversando e ouvindo passarinhos. Um dia, uma menina chamada Verônica foi visitá-lo com a escola. Ela levantou a mão e perguntou: Presidente Pepe, por que o senhor

não quer ser rico? Pepe pensou, coçou o bigode, e respondeu com calma: Ah, Vêro, tem gente que acha que ser rico é ter muito dinheiro. Mas eu acho que ser rico é ter tempo. Tempo pra brincar, amar, cuidar dos outros, e fazer o que a gente acredita. Mas e o trabalho? - Pablito perguntou. O trabalho é importante, sim. Mas ele não pode ocupar a vida inteira. A gente veio ao mundo pra ser feliz também! Para gastar nosso tempo de vida com as causas que acreditamos, com aquelas paixões que levam tempo. Aquilo que nos inspira, que nos faz bem, que nos faz felizes. Na volta pra casa, Verônica pensou que talvez ela pudesse ser presidente um dia. Ou quem sabe florista, inventora ou escritora. O mais importante ela já sabia: **era começar agora a buscar aquilo que faz o coração bater mais forte.**

Autoras: Cris, Helô e Dani

Filosofia ILUSTRADA



Autor: Levi Tyler.



@fagulha

Venha fazer
FILOSOFIA
na **UNESPAR**



UNESPAR

